

Como a agricultura vai bancar a anistia

BRASÍLIA — Os ministros da Fazenda e do Planejamento querem compensar o prejuízo que o Tesouro terá com a anistia da correção monetária para os produtores rurais cortando uma parcela equivalente dos recursos destinados ao custeio da safra de verão do Centro-Sul. São 110 milhões de OTNs — Cz\$ 176 bilhões em julho — que seriam abatidos do pedido inicial do Ministério da Agricultura para a safra, de 540 milhões de OTNs — Cz\$ 863 bilhões.

O corte deverá atingir principalmente a soja, que é a cultura mais capitalizada no momento. Há, mesmo, uma proposta de não financiar a soja neste ano. A definição dos Valores Básicos de Custeio será decidida em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional, marcada em princípio para o dia 13, mas sujeita a adiamento, por causa das viagens internacionais dos ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu.

O esquema de financiamento da safra 88/89 deveria ser discutido hoje pela Comissão de Coordenação Financeira -, CCF que prepara as reuniões do Conselho Monetário, mas o assunto foi retirado de pauta para permitir que seja discutido pelos dois ministros na semana que vem. Fontes da Fazenda disseram que o Ministério da Agricultura não levou em conta o prejuízo que seria causado pela anistia ao calcular a necessidade de financiamento para a safra, daí a necessidade dos cortes.

DISTRIBUIR OS CORTES

O Ministério do Planejamento entende que os recursos para o custeio da safra só podem vir da emissão de moeda ou títulos, ou do retorno dos financiamentos da safra anterior. Se o retorno diminuir, em consequência da anistia, o governo terá que reduzir o crédito no mesmo valor. Emitir moeda ou títulos está fora de cogitação, porque aumenta o déficit público e a inflação, argumenta a Seplan.

O Ministério da Fazenda completa: o governo terá para emprestar apenas o que receber. Os 110 milhões de OTNs que a Fazenda quer cortar correspondem ao crédito de custeio aberto com recursos do Tesouro, através do Banco do Brasil, e correspondem a 39% do custo total da anistia da correção monetária, incluindo governo e setor privado, produtores rurais e microempresários urbanos, que é de 282 milhões de OTNs — Cz\$ 450 bilhões em julho — de acordo com o cálculo do governo.

A Fazenda estuda algumas alternativas de distribuição dos cortes entre os produtos que serão beneficiados pelo financiamento — além da soja, o arroz, o feijão, o milho, o algodão e o sorgo. Como o pedido da Agricultura incorpora um aumento real de 22% sobre os valores dos VBCs de 87/88, uma das possibilidades é eliminar esse ganho de todos os produtos — que manteriam o valor real anterior — e fazer um corte adicional na soja, até completar os 110 milhões de OTNs.